

Sobre a manifestação do National Cotton Council ao Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR)

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) tomou conhecimento dos comentários submetidos pelo National Cotton Council (NCC), principal entidade do setor de algodão dos Estados Unidos, no âmbito da investigação em curso da Seção 301 sobre o Brasil. Em sua manifestação, o NCC apresentou um pedido formal para que o Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR) amplie o escopo da investigação já existente, de modo a incluir especificamente o algodão brasileiro.

Enxergamos essa iniciativa como uma reação ao avanço da competitividade do Brasil no mercado internacional de algodão, como maior exportador global. Movimentos como esse não nos surpreendem, pois são comuns em momentos de transformação no cenário global.

Os argumentos apresentados contra o algodão brasileiro destoam da realidade. A cotonicultura brasileira não se destaca por políticas artificiais de apoio, mas sim por fatores estruturais sólidos que combinam eficiência, produtividade e compromisso genuíno com o meio ambiente e o desenvolvimento social.

No campo da eficiência, o Brasil produz mais que o dobro de algodão por hectare em comparação com os Estados Unidos, e isso ocorre em áreas majoritariamente sem irrigação, o que reforça a sustentabilidade e a competitividade do nosso modelo produtivo.

O respeito ao meio ambiente é um pilar fundamental da cotonicultura brasileira. Atualmente, 85% da produção nacional é licenciada por certificação internacional, o que representa um dos índices mais altos do mundo. Esse reconhecimento assegura que o algodão brasileiro atende a padrões internacionais de sustentabilidade, contemplando boas práticas ambientais e responsabilidade social.

Estamos à disposição para responder, de forma institucional e técnica, a estas ou quaisquer outras alegações, mantendo um diálogo construtivo com todos os stakeholders.

Uma vez esclarecidos esses pontos, esperamos avançar em colaboração com os Estados Unidos e demais produtores de fibras naturais. Essa medida é essencial para enfrentar a urgente crise ambiental e de saúde global criada pela poluição plástica proveniente das fibras sintéticas.

Juntos, podemos tornar o planeta mais natural e menos plástico, fortalecendo o setor do algodão e promovendo as soluções sustentáveis que o mundo tanto precisa.

Brasília, 22 de agosto de 2025.